

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS (GEAJA) NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

**SCHVEEIDT**, Maribel<sup>i</sup>.

**RODRIGUES**, Maria Emilia de Castro<sup>ii</sup>.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos

## **Apresentação:**

O presente texto adveio do desenvolvimento do Projeto de Extensão Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos e Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Geaja), o qual é uma continuidade às ações desenvolvidas para o campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de três estratégias: a participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, a realização de encontros de estudos e reflexões, através do Geaja e assessoria à EJA dos municípios goianos. O Projeto foi cadastrado para os anos de 2009 e 2010. Neste trabalho focaremos nas atividades desenvolvidas pelo Geaja, cuja temática eleita em 2010 foi a formação do professor da EJA: os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino.

## **O Trabalho no Projeto**

A Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) vem abordando a temática da EJA enquanto um direito do cidadão, desde a década de 1990, seja através do ensino (na graduação, no curso de Pedagogia e disciplinas de núcleo livre, na orientação de trabalhos de conclusão de curso ou na pós-graduação com orientações de monografias, dissertações e teses), seja através de projetos de pesquisa e extensão realizados. Assim a Faculdade de Educação vem trabalhando com a EJA desde a implantação do curso de Pedagogia noturno.

A FE/UFG tem contribuído por meio de projetos de extensão na formação inicial e continuada de professores e educadores populares da EJA. Entre as ações

---

<sup>i</sup>“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, código FE-64 sob a coordenação da Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Emilia de Castro Rodrigues”

desenvolvidas pela FE, em 1996 foi constituído o Geaja, que é aberto à comunidade e vem se reunindo quinzenal e interinstitucionalmente para realizar estudos, reflexões e aprofundar teoricamente sobre as temáticas pertinentes à EJA.

Este projeto de extensão, em função do compromisso social da Universidade com a educação pública e de qualidade, se propõe a possibilitar a participação de educadores populares e professores que atuam na EJA, alunos de pós-graduação da Faculdade de Educação/UFG e de outras instituições de ensino superior, gestores, interessados na pesquisa no campo da EJA, tendo os seguintes objetivos: otimizar as relações entre a sociedade e universidade, representada pela Faculdade de Educação: democratizar o acesso aos conhecimentos produzidos que se relacionam com a temática da EJA; discutir, analisar e apoiar as instituições na elaboração de políticas públicas para EJA; organizar, apoiar e participar de encontros locais, regionais e nacionais na temática; socializar informações.

A metodologia do projeto envolve as seguintes ações: coordenação de encontro quinzenal do Geaja, contando com a participação de interessados na temática da EJA, com análise na formação do Educador em EJA; participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, nas reuniões mensais, nos encontros anuais e temáticos trimestrais, por ele desenvolvidos; assessoria às secretarias municipais de educação no campo da educação de jovens e adultos. Tanto o Geaja, quanto o Fórum tem como metas a melhor preparação de profissionais que atuam na EJA, através de capacitação teórica, estudo, discussão, relatos de experiências, sistematização da prática pedagógica dos profissionais.

Inicialmente foram levantados com os participantes do Geaja os temas de interesse: formação de professores e o processo de aquisição da leitura e escrita na EJA. Tais temas advieram das discussões sobre os desafios presentes na EJA, em que os participantes apontaram para a necessidade de centrar na questão da formação do Educador, pois se vivencia nessa modalidade muitos desafios, entre eles: um ensino infantilizado, desmotivando o aluno, por desconsiderar o sujeito da EJA na interação pedagógica de aprendizagem; contribuindo para a evasão, que é tão excludente como o próprio analfabetismo; a insegurança dos profissionais diante dessa modalidade, e a falta de uma formação inicial e continuada dos professores direcionada para o trabalho com esse segmento. Assim foram apresentadas para o grupo indicações bibliográficas e as possibilidades de estudo, e os participantes optaram por iniciarem com a discussão sobre formação do educador.

Ao analisarmos a problemática que o grupo apresentou, optamos por trabalhar inicialmente com textos que trazem o olhar para o sujeito da EJA: como de EITERER e PEREIRA (2009); J. C. BARRETO e V. BARRETO (2005a), com vistas a compreendermos como os alunos constroem o conhecimento e qual o papel dos professores de EJA frente a este processo. Outras leituras e discussões foram realizadas sobre formação de professores tais como: Compromissos do educador de jovens e adultos (ROMÃO, 2000); Formação dos alfabetizadores (BARRETO, J. C.; BARRETO, V., 2005b); A EJA em Maceió – Alagoas (FREITAS, 2007) etc.

É nesse movimento de buscar um aprendizado que faça sentido e significado para esse aluno da modalidade EJA que o grupo de estudo a cada encontro quinzenal, trabalha as várias concepções que podem contribuir com os anseios dos professores e uma EJA de qualidade.

No texto de Arroyo (2005) vimos o legado histórico da Educação Popular na EJA, pois ela não nasce na educação escolar, nasce com o viver, o fazer. Trabalhar com a EJA que parta dos princípios da educação popular envolve considerar a luta pelo direito á educação que lhe foi renegado; um currículo que ajude o sujeito a analisar sua realidade social, pois para haver aprendizagem tem que haver significado nos conteúdos para o sujeito, o qual produz a sua cultura e necessita de tempo para a construção do conhecimento; se requer do professor ter a sensibilidade de perceber quem é esse educando. Segundo Arroyo (2005):

As riquíssimas experiências da Educação de Jovens e Adultos que na atualidade continuam se debatendo com essas inquietações merecem ser respeitadas, legitimadas e assumidas como formas públicas de garantir o direito público dos excluídos à educação (p.230).

As discussões pautaram na especificidade da modalidade EJA, uma modalidade própria que avançou em concepções de educação e formação humana, cuja matriz da educação é a cultura popular. Segundo Arroyo:

[...] reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e relações, onde nos constituímos humanos, sociais, cognitivos, culturais [...]. Reconhecer a cultura como matriz da educação (2005, p.229).

Além da discussão sobre formação de professores, com o intuito de trocarmos experiências sobre a EJA com outros grupos e áreas de formação do curso de Pedagogia, nos aproximamos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas (Gepech), estabelecendo a parceria Geaja/Gepech, em 2010. Nesse sentido, uma vez por mês, no representantes do Gepech participaram das reuniões do Geaja, coordenando debates sobre:

- As Ciências Humanas o local e o Regional nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (RIBEIRO, 2007) que aponta o ufanismo que foi produzido historicamente, em função de criar a identidade da nossa nação, história X memória, a memória como objeto de investigação, na escola ensina-se que a cidade é derivada da boa vontade de alguém, o mandonismo local fazendo parte da história do município, as questões ritualísticas como as datas comemorativas etc. Questões que ajudaram o grupo a perceber que precisamos compreender o movimento histórico que estamos inseridos, questionar a leitura de mundo que estamos reproduzindo e o quanto somos responsáveis em transmitir informações, ensinamentos que estejam de fato em harmonia com a verdade.
- A análise do texto *Os Conceitos Fundamentais das Ciências Humanas e a Formação do Professor* (MASCARENHAS, 2007), que destaca as concepções dos professores sobre sociedade, ciência, senso comum, ação pedagógica, ação política, liberdade, violência, disciplina, família, escola, estado, ideologia e representação social, aponta a relação entre violência, indisciplina e liberdade na escola, bem como suas causas, sob o olhar de futuros professores. Aborda algumas contradições nas falas de educadores ao apresentar depoimentos que responsabilizam a família pela violência, pois a maioria dos professores atribui à desestruturação familiar a causa primeira da indisciplina e violência na escola, além disso, as pesquisadoras do Gepech acreditam na possibilidade de se formar um professor politizado e comprometido com o ensino crítico e transformador (MASCARENHAS, 2007). Esse material da pesquisa do Gepech possibilitou a discussão da nossa formação: como conciliar os pressupostos teóricos, como entender o movimento das classes hegemônicas, de que forma compreender de forma significativa o aluno concreto, real, que representa as condições materiais de sua classe social (MASCARENHAS, 2007).

Essas discussões revelam o compromisso dos educadores de buscar um leque de possibilidades que atendam ao público alvo, adolescentes, jovens e adultos, para uma perspectiva de cidadania, envolvê-los no processo de aprendizagem pautada na liberdade de expressão, na busca de identidade, na formação do sujeito histórico, crítico, humano, não um aprendiz subjulgado pelo sistema, mas um sujeito que desperte para a sua realidade, que tenha o compromisso de buscar, rever seu olhar de mundo.

## Considerações finais

Participar do Geaja com as discussões sobre formação de professores oportuniza uma compreensão maior do processo de aquisição de conhecimento do sujeito da EJA. Possibilita uma visão mais realista do aprendiz, uma valorização do trabalhador que retorna para essa modalidade na busca de sua identidade. Ajuda-nos enquanto educadores a reconhecer e valorizar esse aluno restituindo-lhe através de um ensino com significado e significância um direito que lhe foi negado.

O Geaja visa contribuir com a formação de educadores, gestores, alunos de EJA e em formação inicial e/ou da pós-graduação, e está aberto a todos que se interessem por discutir, refletir e aprofundar sobre a EJA. Venha participar deste Grupo.

## Referências

- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In: Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a. Disponível em: [www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos](http://www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos). Acesso em: 10/08/2009.
- EITERER, Carmem Lucia e PEREIRA, Maria Antonieta. Propostas de trabalho no currículo da EJA. *In: Presença Pedagógica*. V.15, nº 88, jul/ago. 2009. p. 71-76.
- BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. *In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a. Disponível em: [www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos](http://www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos). Acesso em: 10/08/2009.
- \_\_\_\_\_. Formação dos alfabetizadores. *In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005b. Disponível em: [www.forumeja.org.br/colecaoparatodos](http://www.forumeja.org.br/colecaoparatodos). Acesso em: 10/08/2009.
- FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. A educação de jovens e adultos em Maceió – Alagoas: A experiência de uma década – 1993 a 2003. *In: A formação de professores para EJA: dilemas atuais*. MOURA, Tânia Maria de Melo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- LEAL, Telma Ferraz. O planejamento como estratégia de formação de professores: organização e reflexão sobre o cotidiano da sala de aula. *In: Desafios da Educação de Jovens e Adultos*. LEAL, Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (orgs.). Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém; RIBEIRO, Míriam Bianca; SILVA, Simeia Araújo. Os conceitos fundamentais das Ciências Humanas e a formação do professor. *In: INTER-AÇÃO*. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 32, n. 1. Goiânia: Editora da UFG, jan./jun./2007.
- RIBEIRO, Míriam Bianca. As Ciências Humanas o local e o Regional nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. *In: MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (org). As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.

---

<sup>i</sup> Faculdade de Educação/UFG - belzinhas.2010@gmail.com

<sup>ii</sup> Faculdade de Educação/UFG – me.castro@terra.com.br